

CONCURSO NACIONAL DE ESTUDOS PRELIMINARES DE ARQUITETURA PARA A COBERTURA DO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS

Promotora:



PREFEITURA MUNICIPAL
DE FLORIANÓPOLIS
Prefeitura Municipal de Florianópolis



Instituto de Planejamento Urbano de
Florianópolis

Organização:



Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento Santa Catarina

TERMO DE REFERÊNCIA

Concurso Nacional de Arquitetura IAB/SC 001-2013



sumário

1.	INFORMAÇÕES GERAIS	03
1.1.	Proteção legal	03
1.2	Localização	03
2.	BREVE HISTÓRICO	04
2.1	1º Mercado - 1851	04
2.2	2º Mercado – 1898 (1ª fase)	05
2.3	2º Mercado – 1928 (2ª fase)	06
3.	DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA / TIPOLOGIA	08
3.1	Edificações	08
3.2	Vão Central	09
4.	DIRETRIZES PARA COBERTURA DO VÃO CENTRAL (IPUF)	10
5.	ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO DO VÃO CENTRAL	11
5.1.	Conceito do agenciamento do vão central	11
6.	IMAGENS SIMULAÇÕES 3D	12

1. informações gerais

1.1. PROTEÇÃO LEGAL

O Mercado Público de Florianópolis é tombado individualmente pelo **Decreto nº 035/84 de 20.03.1984**, parte integrante dos conjuntos tombados pelo **Decreto nº 270/86**, classificado como **P1 pelo Decreto Municipal nº 521/89** e segundo **Lei Complementar nº 001/97** está inserido em **APC-1 (Área de Preservação Cultural – Conjunto I Área Central – em laranja)**, devendo ser totalmente preservado, tanto nas suas características internas como externas.



1.2. LOCALIZAÇÃO

O Mercado Municipal de Florianópolis localiza-se na área central da cidade, junto ao antigo bordo d'água, e é delimitado por quatro ruas: Rua Conselheiro Mafra ao Norte, Av. Paulo Fontes ao Sul, Rua Deodoro a Leste e Rua Jerônimo Coelho a Oeste, sendo atravessado pela Rua Francisco Tolentino no vão central, objeto deste concurso.

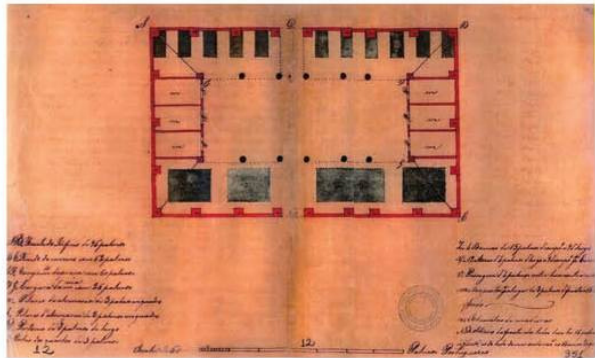


2. breve histórico

2.1. 1º MERCADO : 1851

- O primeiro Mercado Público de Florianópolis localizava-se na cabeceira da Praça XV de Novembro e sua construção foi autorizada em Março de **1847** através do Decreto nº 252 que autorizou o Presidente da Província a “edificar, nas marinhas em frente à Igreja Matriz da Cidade de Desterro, a Praça de Mercado” (atual Praça Fernando Machado).
- Projeto do 1º Tenente Engenheiro João de Souza Melo e Alvim - **media 96 x 62 palmos** sendo que o **vão central** deveria ter **60 x 26 palmos**.
- Inaugurado em 1851, foi demolido em 1896.





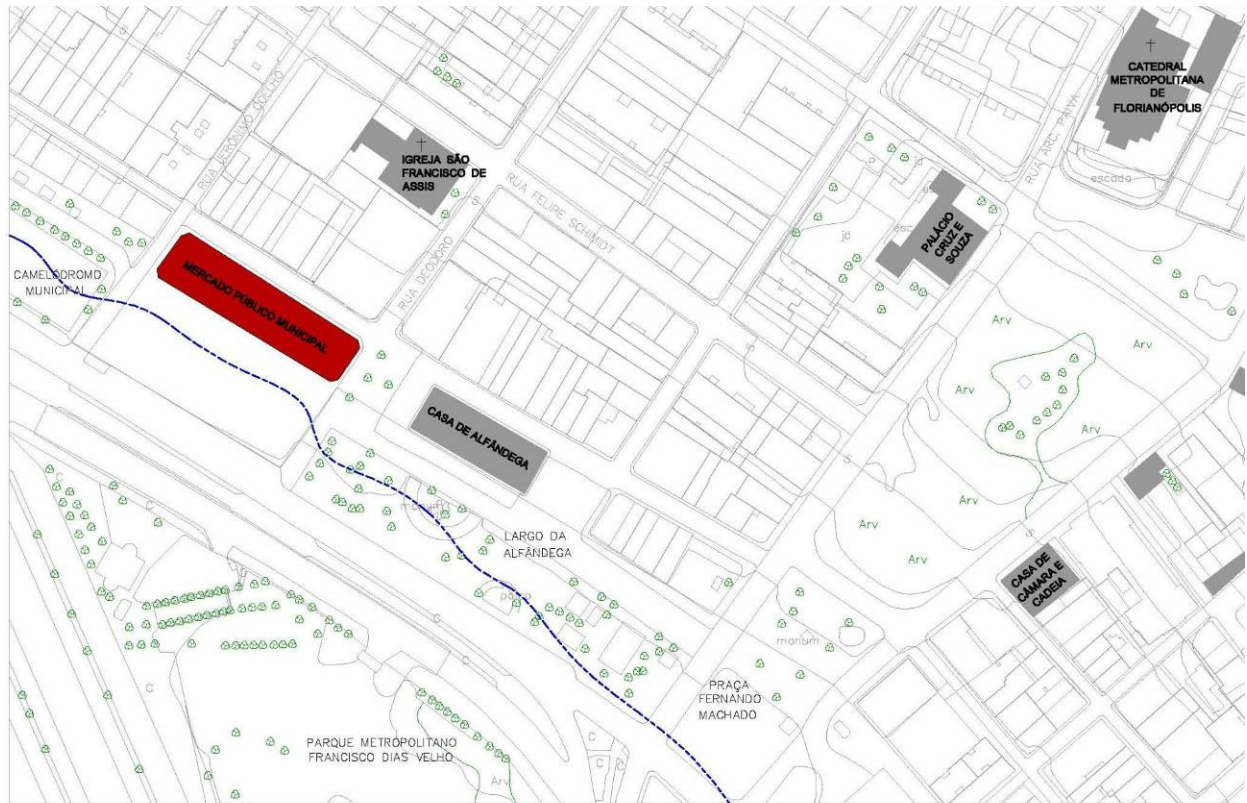
2.2. 2º MERCADO : 1898 (1ª FASE)

1898

Construção do novo Mercado Público, de influência eclética, junto à Rua Conselheiro Mafra.

- único volume **térreo**, as quatro fachadas compostas de uma sequência de portas de madeira, com bandeiras fixas com gradis de ferro e vergas em arco pleno.
- portas principais marcadas por pilastras ressaltadas e adornos na platibanda, que nas demais áreas era balaustrada vazada.
- entre as portas havia **óculos** guarnecidos com gradis para promover a ventilação,
- conforme a tela de Eduardo Dias (1914 - abaixo), inicialmente não havia lanternim.
- pilares de ferro sustentavam a estrutura de madeira da cobertura.





■ EDIFICAÇÕES TOMBADAS (P1)
--- BORDA D'ÁGUA ORIGINAL

MERCADO PÚBLICO FLORIANÓPOLIS
1898

2.3. 2º MERCADO : 1928 (2ª FASE)

1926 – Com a construção da Ponte Hercílio Luz, em 1926, a cidade assistiu a um rápido surto de crescimento que ensejou a ampliação do tradicional mercado para atender a maior demanda de abastecimento local e regional;

1928 - A Ala Sul foi construída em 1928 para atender a crescente demanda de abastecimento local e regional. Na construção do conjunto composto pelas “alas gêmeas”, quatro torres e duas pontes, a Ala Norte, edificada anteriormente, sofreu modificações de adequação aos parâmetros construtivos e estilísticos da época.”

- **Ala Norte** – “modernização” com adequações internas e externas;
- **Ala Sul** - nova - construída sobre um aterro





EDIFICAÇÕES TOMBADAS (P1)
EDIFICAÇÕES TOMBADAS (P2)
BORDA D'ÁGUA ORIGINAL

CONJUNTOS BENS TOMBADOS - APC1
CONJUNTO I - CENTRO HISTÓRICO

MERCADO PÚBLICO FLORIANÓPOLIS
SITUAÇÃO ATUAL

3. descrição arquitetônica / tipologia

3.1. Edificações - A **Ala Sul** foi construída de forma similar à **Ala Norte** reformada, com a principal diferença de que a estrutura principal de apoio à estrutura de cobertura na Ala Sul é em concreto. Todavia, a forma e solução adotadas para a estrutura do telhado das “alas gêmeas” foram similares: tesouras de madeira e lanternim alteado para ventilação e iluminação natural.

A construção de uma “ala gêmea”, quatro torres e duas pontes de ligação alteraram o eixo de simetria e o equilíbrio compositivo da antiga edificação, dotando o novo conjunto de novos valores formais. A “modernização” de 1928, no ímpeto de eliminar os sinais da arquitetura tradicional existentes na Ala Norte imprimiu uma nova composição formal ao conjunto: platibanda cheia com desenho geométrico de inspiração art deco e ornamentos geométricos nas cercaduras das portas e demais frisos e cimalkhas.

Apesar da semelhança volumétrica e arquitetônica entre a Ala Sul e a Ala Norte, é importante ressaltar que as intervenções sofridas ao longo do tempo alteraram as características internas da Ala Norte principalmente quando do grande incêndio de 2005.

Trata-se, com certeza, do local de encontros e lazer mais popular de Florianópolis, cujos usos são relacionados com atividades comerciais e gastronômicas: desde a venda da matéria prima até o consumo no local, com ênfase para os frutos do mar, caracterizando-se como o coração do lazer urbano da área central da cidade .

ÁREAS:

ALA NORTE	2.490,00 m²;
ALA SUL	2.490,00 m²;
PONTES E TORRES	400,00 m²;

Mercados são, por natureza, **expressivos locais de trocas econômicas e sociais** para distintas classes sociais, sendo este caráter reforçado na atual proposta de uso e restauro do local.



3.2. Vão Central

Originalmente concebido para atender à nova necessidade de abastecimento do mercado via terrestre, o espaço urbano entra as duas alas do mercado, extensão da Rua Francisco Tolentino, caracterizava-se com o principal eixo de acesso ao complexo do mercado.

Com a grande transformação urbana da década de 70 que inseriu o aterro da Baía Sul eliminando o bordo d'água original e afastando o mar da área urbanizada, a estrutura urbana da área central foi sendo gradativamente alterada, sendo que nas últimas décadas algumas ruas desta área foram transformadas em vias exclusivas de pedestres, incluindo o Vão Central do Mercado.

Eliminado o fluxo de automóveis desta área, o uso exclusivo de pedestres levou à utilização do espaço como local de permanência, com a colocação de mesas para atendimento pelos restaurantes e em área de apresentações musicais que vem se intensificando com o passar do tempo.

Atualmente o uso do local é intenso, principalmente nos finais de semana, quando o local fica muitas vezes totalmente lotado, abrigando diversas manifestações culturais com ênfase para apresentação de grupos musicais de samba, tornando-se muitas vezes um grande salão de danças.

A qualificação deste espaço irá dotá-lo de melhor infra-estrutura conferindo mais conforto e possibilidades para a ampliação do leque de atividades culturais que apresentarem potencial, tais como eventos das mais variadas formas com apresentação de cinema ao ar livre, manifestações cênicas, artísticas entre outras.

ÁREA:

VÃO CENTRAL

1.200,00 m²;

foto 01 – Vista geral – Ala Sul à esquerda, Ala Norte à direita



foto 03 – Vista interna

Foto 02 – Vista a partis da Torre Sul Rua Jerônimo Coelho



foto 04 – Vista interna com mesas



foto 05 – Vista sob a Ponte Rua Deodoro



foto 06 – Vista interna - área central



foto 07 – Aspecto geral do uso cotidiano



foto 08 – Vista interna da Ponte da Rua Deodoro.



4. diretrizes para a cobertura do vão central (IPUF)

“A cobertura do vão central do Mercado Público de Florianópolis será equipamento de caráter transitório, que deverá ater-se ao conceito de reversibilidade, sendo livre a



proposição de materiais construtivos, tanto estruturais quanto de vedação, obedecidas as diretrizes seguintes:

I – ser translúcida, permitindo vislumbrar o céu diurno e o noturno;

II – ser retrátil, permitindo a vedação do bem apenas quando acionado comando próprio;

III – apresentar facilidades de manutenção, conservação e reparos;

IV – contemplar o uso de materiais duráveis e de qualidade, que garantam tanto a transparência quanto a preservação das tonalidades, a resistência ao intemperismo e à corrosão;

V – revestir-se de predicados funcionais e estéticos;

VI – integrar-se visualmente ao bem tombado.

A estrutura e a vedação deverão impactar minimamente o edifício tombado, em especial as paredes de alvenaria autoportante e fica vedada a destinação das águas pluviais para os telhados ou para as calhas do mercado, ou seja, a cobertura deverá ter sistema próprio de recolhimento de águas pluviais.”

5. especificações do projeto do vão central

5.1. Conceito do agenciamento da Rua Central (Vão Central)

A seguir, serão descritas materiais e técnicas adotadas no projeto de restauro do Mercado Público de Florianópolis, que servirão de base para o projeto da cobertura, e no qual esta estará inserida.

Totalmente integrado à paisagem tradicional da cidade e inserido em um dos seus mais importantes conjuntos urbanos – ladeado pelo Edifício e pelo Largo da Antiga Alfândega – o Mercado Público de Florianópolis, tombado pelo Município, é uma das mais ilustres construções preservadas no Estado de Santa Catarina.

Afora suas singulares características arquitetônicas e aspectos materiais, o edifício destaca-se por sua interligação com a via pública, configurando um espaço de permeabilidade, amplamente integrado ao entorno e promotor de trocas e de manifestações das mais diversas formas de expressão. O vão central tem, neste contexto, papel fundamental na manutenção do espaço enquanto área democrática, sendo desejável essa legitimação ideológica e formal.

A proposta tem como premissa inserir-se sutil e contemporaneamente na paisagem, através de um desenho simples, legível e de baixo impacto, minimalista, que possa permitir sua vivacidade tão própria.



Trata-se de intervenção contemporânea, desprovida de aspectos estilísticos, e que busca preservar os valores da identidade local e manter a atmosfera e o caráter do espaço público, comercial, social e cultural dos mais significativos de nosso estado.

No trecho central o paralelepípedo será rebaixado ao nível original da caixa de rua, sendo assentado entre duas camadas de tecido geo-têxtil (bidim). Sobre este, delimitando duas grandes áreas de estar e convivência, será disponibilizado piso uniforme (placas de granito 80x80cm) para estabilidade de mesas e cadeiras durante o uso. A borda desta grande área receberá demarcação sutil e iluminação através do uso de balizadores de piso em LED.

Na sequência, em direção às laterais internas das alas do Mercado, permanecerá a pavimentação de paralelepípedo para a circulação de pessoas e de emergência, devidamente nivelada e regularizada, seguida de meio-fio tradicional em bloco granítico.

Calhas de piso em concreto pré-moldado com grelhas metálicas receberão as águas pluviais que serão devidamente escoadas para as galerias pluviais, configurando assim o sistema de drenagem superficial (linear).

As descidas pluviais serão externas à edificação, em alumínio anodizado cor grafite embutidas em base de ferro $h=1,50m$ (dos telhados existentes).

No espaço de circulação adjacente às fachadas internas das alas serão utilizados ladrilhos hidráulicos padrão PMF (tipo 5x5 quadros na dimensão 40x40cm), sendo prevista sinalização podotátil direcional e de alerta.

Painéis informativos com estrutura em aço inox e fechamento em vidro, de desenho contemporâneo e de pouca interferência visual serão posicionados nos primeiros pilares de apoio das pontes do vão central, junto às ruas Deodoro e Jerônimo Coelho. Um deles será destinado a conter informações acerca da programação e calendário de eventos do Mercado Público e o outro apresentará um histórico da edificação, com fotos antigas.

O restante do mobiliário da área de convivência e estar não deverá ser fixo, de modo a prover flexibilidade no arranjo em função de diferentes usos (espetáculos cênicos, cinema ao ar livre, desfiles, eventos de animação, gastronomia). As mesas, cadeiras e guarda-sóis deverão ser padronizados, de material leve e de qualidade comprovada. Não poderá ser utilizado, em hipótese alguma, mobiliário plástico ou PVC, devendo ter aprovação prévia do SEPHAN/IPUF.

No cruzamento dos eixos de circulação no vão central (entre portas de acesso à Ala Sul e à Ala Norte) serão instalados dois bancos de pedra maciça talhada configurando uma “praça” de encontros e convivência, onde também será mantido o tradicional revestimento de paralelepípedo, nivelado e realinhado.

6. imagens simulações 3D (do projeto de restauro do Mercado)

- **VÃO CENTRAL** modelo Arq. Henrique Zulian
- **ALA SUL INTERIOR** modelo Arq. Henrique Zulian
- **ALA NORTE INTERIOR** modelo Arq. Henrique Zulian

IMAGEM 01 - MODELO 3D – VÃO CENTRAL 01 – Organização do espaço urbano.



IMAGEM 02 MODELO 3D – VÃO CENTRAL 02 – Organização do espaço urbano.

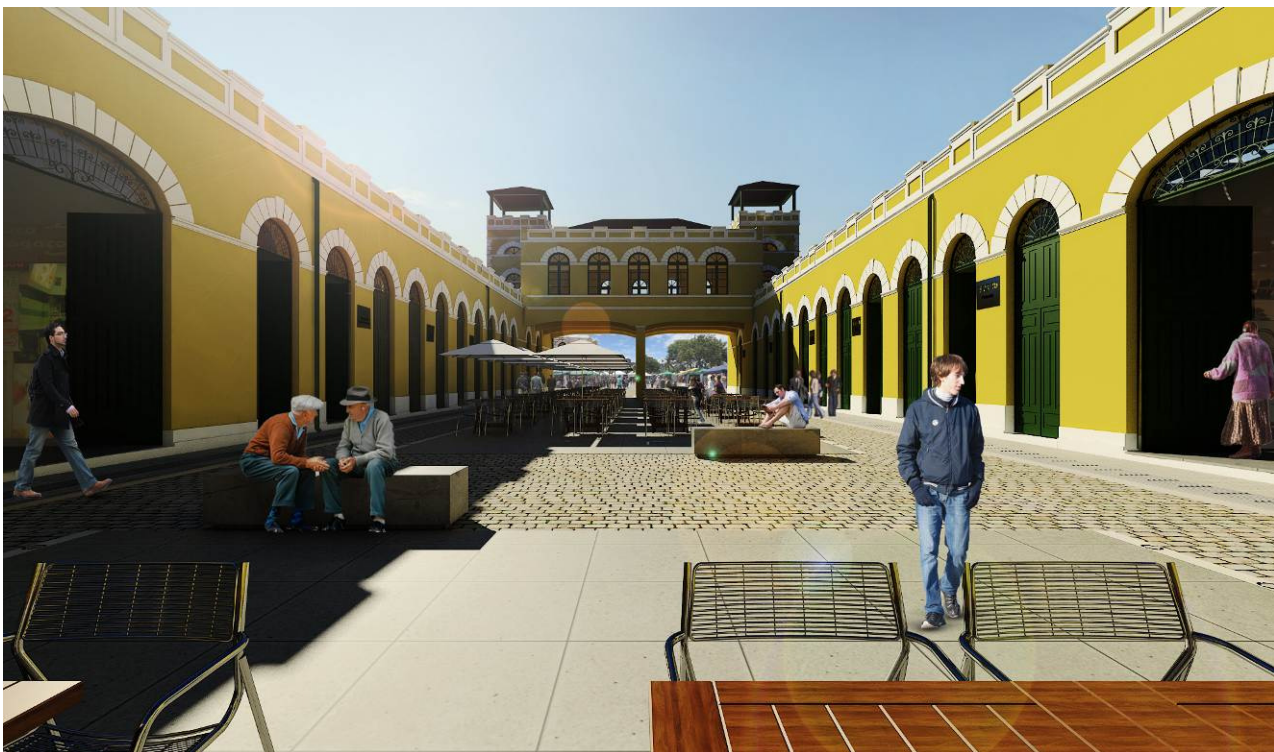


IMAGEM 03 MODELO 3D – VÃO CENTRAL NOTURNO 03 – Organização do espaço urbano.



IMAGEM 04 MODELO 3D – ALA SUL INTERIOR 01 – Organização dos boxes.



IMAGEM 05 MODELO 3D – ALA SUL INTERIOR 02 – Organização dos boxes.



IMAGEM 06 MODELO 3D – ALA NORTE INTERIOR 01 – Organização dos boxes.

